XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA POR ACADÊMICOS DO 7º E 8º PERÍODO DA UEG-ESEFFEGO SUBSTANCIADA PELO CURRÍCULO DE 1999

Fabiola Santini Takayama do Nascimento
Marcelo de Castro Spada Ribeiro

RESUMO

O presente artigo objetivou identificar a concepção de Educação Física dos acadêmicos do 7º e 8º períodos da ESEFFEGO/UEG - tendo como base a formação proposta pelo currículo instituído em 1999. Na metodologia foi realizado análise documental e um questionário misto. Os resultados obtidos nos permitiram vislumbrar alguns dos motivos que levaram esses acadêmicos a determinadas concepções, como: a vivência dos mesmos na fase escolar, a representação dos campos de trabalho como concepção e a degradação da prática docente mediante o conflito entre o discurso proferido e a prática ministrada.

Palavras-chave: *concepção. educação física. currículo.*

ABSTRACT

The present article objectified to identify the concept of Physical Education students from the 7th and 8th periods of ESEFFEGO / UEG - based on the formation offered by the curriculum established in 1999. In the methodology was carried out documentary analysis and a mixed questionnaire. The results allowed us to glimpse some of the reasons that led these students to certain notions, such as: the experience of them during school, the representation of fields such as design work and the degradation of the teaching profession through the conflict between speech and practice taught .

Keywords: *concept. physical education. curriculum.*

RESUMEN

Este trabajo tuvo como objetivo identificar el concepto de estudiantes de Educación Física de los períodos de 7 y 8 de ESEFFEGO / UEG - sobre la base de la formación ofrecida por el plan de estudios establecido en 1999. En la metodología se llevó a cabo el análisis documental y un cuestionario mixto. Los resultados nos permiten vislumbrar algunas de las razones que llevaron a estos estudiantes a ciertas nociones, tales como: la experiencia de ellos en la escuela, la representación de campos tales como el trabajo de diseño y la degradación de la profesión docente a través del conflicto entre el discurso y la práctica de enseñar .

XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Palabras claves: *el diseño. educación física. plan de estudios.*

INTRODUÇÃO

O ser humano na sua história sofre inúmeras influências, estando elas associadas a cada período da sociedade, cada fase sócio-cultural. Este contexto ou conjunto de fatos, pode refletir na formação do ser humano, nas suas concepções de corpo e de mundo do trabalho, o qual está historicamente coligado à Educação Física.

O principal objetivo deste artigo é responder a inquietação: "Qual é a concepção de Educação Física para os acadêmicos do curso de licenciatura plena em Educação Física da ESEFFEGO-UEG?". Essa indagação surgiu ao notarmos em trabalhos científicos anteriores, uma confusão dos acadêmicos entre concepção e área de atuação.

Na busca de uma resposta, recorremos a priori, a um referencial teórico que propiciasse um embasamento, nos possibilitando dialogar sobre o nosso tema. Além disso, optamos por utilizar como instrumento de coleta de dados o questionário misto e como atores, os acadêmicos do 7º e 8º períodos, visto que os mesmos estavam em seu último ano de curso.

História do currículo da ESEFFEGO

A ESEFEGO foi fundada em 1962, durante o governo Mauro Borges, num período em que o tecnicismo era a base da prática esportiva e recreativa no país.

Visando um reconhecimento a nível nacional do profissional que se formava na ESEFEGO, ocorreu a implantação da Escola Superior de Educação Física, sendo que o curso seria no regime anual com duração de 3 (três) anos e contabilizando 1850 horas de carga horária, contando com um currículo tecnicista. Esta formatação do curso perdurou até 1971, pois em 1972 houve a mudança para o regime semestral.

Em 22 de dezembro de 1983 é aprovado, mediante a Resolução nº316 do CEE[1], o novo Regimento da ESEFEGO o qual estabeleceu para o Curso Superior de Educação Física um período de 4 (quatro) anos de curso e a obrigatoriedade de manter uma grade curricular mínima. Apesar do currículo sofrer uma "evolução"[2], o mesmo ainda possuía uma concepção tecnicista da Educação Física, a qual era claramente demonstrada no Regimento Interno da Instituição, através dos objetivos,

> Art. 2º - A Escola Superior de Educação Física de Goiás, tem por Objetivos:

[1] Conselho Estadual de Educação
[2] Aumento da carga horária; mudanças significativas das disciplinas ministradas; e obtenção do titulo de Licenciatura Plena em Educação Física.

> k – Desenvolver o espírito de civismo e de responsabilidade, objetivando a formação de profissionais e especialistas integrados na realidade do País. (1983:01)

Existia a diferenciação das grades curriculares, masculina e feminina, demonstrando claramente que a Instituição preconizava a concepção tecnicista, mediante o sexismo, sendo que entre outras diferenças, os homens deveriam aprender futebol e as mulheres deveriam aprender GRD (ginástica rítmica desportiva).

Este currículo tecnicista implementado em 1983 perdurou até o ano de 1993, sendo que a partir de 1994 a ESEFEGO passou a utilizar um novo currículo. Esta mudança curricular se deu devido ao Parecer do C.F.E. 215/87 e da Resolução 03/87 de 16 de junho de 1987, que estabeleciam que as Instituições de Ensino Superior deveriam se adaptar às novas diretrizes até 1990. Entretanto, este prazo não foi cumprido pela ESEFEGO e a reformulação demorou 4 (quatro) anos para ser implantada, o que veio a ocorrer apenas em 1994 com a implantação de um novo currículo.

Este novo currículo "se auto-denominava" crítico-humanista, sendo que esta denominação ficava evidente, inicialmente, na justificativa prescrita na proposta de que se teria "... *um currículo que forme profissionais capazes, não só da utilização e difusão dos conhecimentos da área, mas capazes ainda de expandi-los e produzi-los, de forma crítica e competente. (1994:01)*

Apesar de toda a reestruturação curricular sofrida em 1994, percebe-se problemas e lacunas, o que desencadeou em uma nova reestruturação do currículo 4 anos mais tarde. Indubitavelmente, estes problemas e lacunas estão estreitamente ligados às práticas docentes, devido a um distanciamento entre o discurso e a prática empregada. Inegavelmente, não houve uma integração de parte do corpo docente na época, aliado a falta de interesse dos mesmos, o que culminou numa prática deteriorada da concepção do currículo de 1994.

Esta problemática é citada no currículo de 1999 da ESEFFEGO, dentro do Processo de Modificação Curricular, o qual salienta que

> *Após quatro (04) anos em vigor, quando se aproximava a conclusão de curso da primeira turma, mediante realização de avaliação, detectam-se imperfeições e lacunas provocadas pela desintegração, na prática docente, entre a vertente filosófica e política e o conhecimento técnico específico do mesmo. Diante dos problemas que atingiam e dificultavam as atividades acadêmicas e pedagógicas e a realização dos objetivos e organização institucional, deliberou-se em favor da revisão curricular. (1999:05)*

Como foi dito, deliberou-se em favor da revisão curricular, entretanto procurou-se não descaracterizar o currículo em vigor, sendo proposto uma ampliação da área de aprofundamento e uma veiculação das áreas de saber mais efetivo, através do ensino, pesquisa e extensão (1999:05).

Com a revisão curricular, vieram mudanças no Perfil de Profissional, nos Objetivos e principalmente na grade curricular, buscando um acadêmico consciente e crítico, detentor de conhecimentos tanto geral como específicos, além de engajado politicamente.

Em relação ao campo de atuação do profissional em Educação Física, o novo currículo não se expressa de forma clara, mas deixa a entender que os campos são as instituições de ensino escolar

(primeiro, segundo e terceiro graus) e as atividades não escolares. Estes campos de atuação estão implícitos na Concepção de Educação Física que o currículo trás, entendendo a Educação Física como

> *componente dos currículos escolares e das atividades não escolares, em seus procedimentos formais e não formais, contribuindo para a formação de pessoas autônomas, críticas, participativas e preparadas para a transformação da sociedade em que vivem, alicerçando-a em princípios de equidade social. (1999:06)*

Junto com a revisão curricular há uma pequena mudança no eixo epistemológico do currículo, o qual agora aspira navegar no campo da concepção Crítico-Superadora, através da Cultura Corporal, mas sem fugir completamente da vertente filosófica e política do currículo anterior (1994), com base no pensamento crítico humanista.

A concepção de Educação Física no currículo de 1999

Existem várias concepções de Educação Física cada uma baseada em diversas áreas e interesses, o que dificulta o estabelecimento de objetivos comuns e conseqüentemente a descoberta da identidade que a área tanto carece.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES, "... a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal"(1992:50).

O currículo instituído em 1999 compartilha da concepção de Educação Física explicitada pelo coletivo de autores assim como demonstrado anteriormente, haja vista que o próprio documento[3] nos remete que:

> • A Educação Física é um campo de conhecimento específico, componente da cultura corporal, que organizado socialmente, possui marcante universalidade, tematizado em suas formas naturais, artificiais e adaptadas, através do jogo, da dança, da ginástica, da luta e do esporte;
> • A Educação Física como componente dos currículos escolares e das atividades não escolares, em seus procedimentos formais e não formais, contribui para a formação de pessoas autônomas, críticas, participativas e preparadas para a transformação da sociedade em que vivem, alicerçando-a em princípios de equidade social [...](ESEFFEGO, 1999:6)

Partindo dessa concepção, o currículo de 1999 demonstra a preocupação em formar pessoas críticas, conhecedoras de suas potencialidades, do seu meio social e da relação deste com o mundo, sendo engajado politicamente num projeto de sociedade onde se garanta o direito à cidadania. Demonstrando claramente a sua matriz epistemológica voltada para a pedagogia Crítico-Superadora.

[3] ESEFFEGO/UEG - Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física - 1999

Outro fator presente que nos remete a uma pedagogia Crítico-Superadora do currículo de 1999 é o processo avaliativo que se caracteriza como sendo constante e processual, procurando dessa forma funcionar como diagnóstico dos resultados numa perspectiva dinâmica da aprendizagem.

Trajetória metodológica

Neste artigo optamos pela pesquisa qualitativa, por não se preocupar apenas em constatar fatos, mais sim apontar direções a serem seguidas, servindo como norteadora na busca da superação das possíveis falhas detectadas durante a pesquisa.

Participaram do estudo 31 alunos do curso de licenciatura plena em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG), que na época freqüentavam o 7º e 8º períodos matutino e vespertino no ano de 2005.

A Instituição foi escolhida em decorrência de ter sido "ela" a promotora das nossas inquietações, e os acadêmicos do 7º e 8º período, por serem as primeiras turmas da ESEFFEGO a se formarem integralizando o currículo instituído em 1999.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário composto com 5 questões (perguntas abertas e fechadas), sendo o mesmo aplicado aos acadêmicos durante uma de suas aulas diárias dentro da Instituição, no final do primeiro semestre de 2005. O tempo de resposta do questionário seria de no máximo 20 (vinte) minutos, não sendo permitida consultar qualquer fonte de dados.

Para atender aos objetivos propostos e com base no que ficou evidenciado no questionário, foram estipuladas unidades de significado e categorias que orientaram a análise dos dados.

De acordo com a figura 1, percebemos que 71% da amostragem, ou seja, 22 acadêmicos tinham a concepção que a Educação Física se restringia aos esportes, baseados na sua prática no período escolar, sendo que os outros entendiam como momento de lazer, jogos, academia e pessoas que não tinham opinião formada.

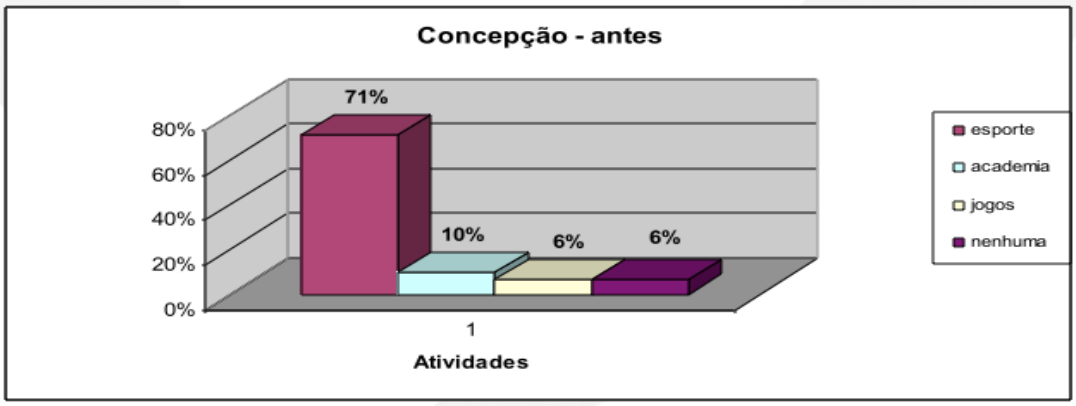

Figura 1. Índice das respostas referente à concepção de educação física antes do ingresso na ESEFFEGO

Nessa concepção vista pela maioria dos acadêmicos, percebemos uma supervalorização do esporte o qual predominava nas práticas pedagógicas relatadas pelos alunos como meramente técnico, voltada para o despertar de novos talentos esportistas.

Já a respeito da concepção de Educação Física desses acadêmicos após ingressarem na faculdade, houve uma mudança de 87%, como pode-se ver na figura 2, sendo apenas uma minoria de 13% não notaram mudanças em seus conceitos, mesmo após cursarem 3 anos do curso.

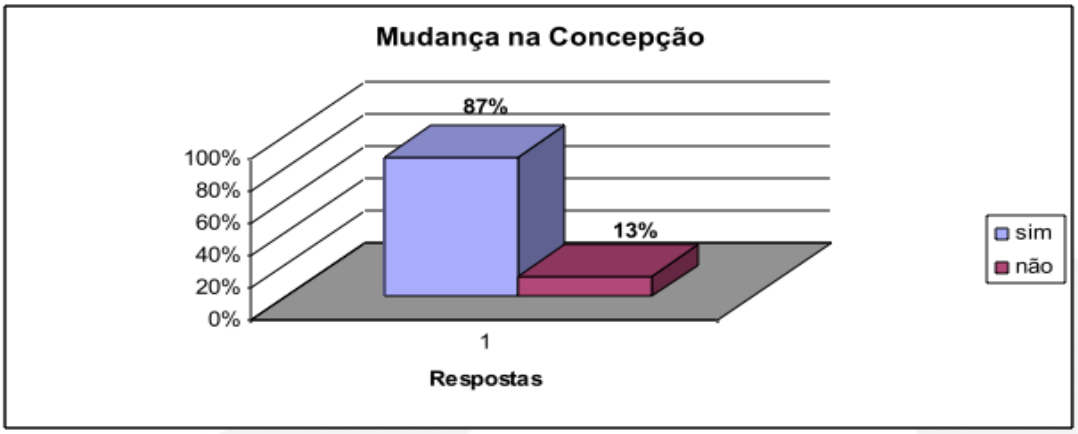

Figura 2. Índice de resposta.

Em seus discursos, os acadêmicos demonstraram claramente que não entendiam a Educação Física na perspectiva pedagógica, preocupada com o aluno e sua inserção no mundo através de uma visão crítica, sendo que o curso foi o facilitador para a aquisição de uma visão diferenciada de Educação Física.

Em relação à escolha do paradigma adotado pelos acadêmicos nas suas práticas, temos: 42% ecletismo, 26% tecnicismo, 16% Materialismo Dialético, 10% fenomenológico e 6% nenhum.

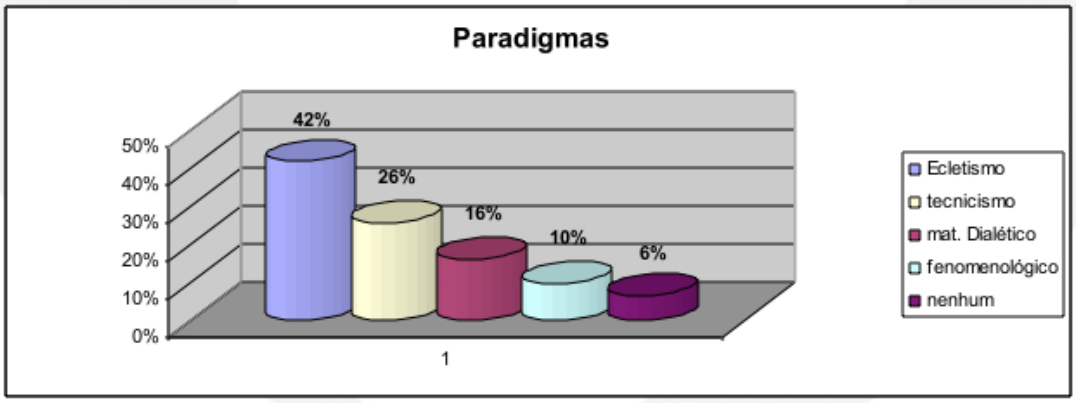

Figura 3. Índice de resposta.

Baseado nesses dados fica evidente que a maioria dos acadêmicos não possui clareza conceitual, não fazem distinções entre o paradigma tecnicista, materialista dialético e fenomenológico, dificultando a escolha por uma delas e acarretando uma prática pedagógica caracterizada como "ecletismo".

Essa visão eclética fica demonstrada na fala do aluno:

> é uma área de conhecimento que abrange várias dimensões, educativas, no sentido da crítica das aulas que implica proximidade com a realidade. Áreas de conhecimento de estudo biológico. E outras dimensões ligadas a arte e etc.(acadêmico do 7ºperíodo)

Em relação ao tecnicismo, podemos tentar explicitar essa escolha feita por parte dos acadêmicos, devido a sua identificação com a essa vertente e/ou as influências sofridas no período escolar (esportivista) que primava pelo desenvolvimento da técnica, tudo isso aliado a seu campo de trabalho possivelmente desenvolvido na área não escolar.

Essa escolha pela concepção tecnicista fica evidente na fala do aluno quando diz que a Educação Física "estuda a cultura corporal e a higienização do corpo e o principal a saúde do corpo" (acadêmico do 8ºperíodo).

Dessa forma, acreditamos que o acadêmico o qual escolheu produzir sua prática pedagógica calcada no tecnicismo, se tornará um "reprodutor" desse modelo o qual prima pela repetição sem reflexão, já ao contrário daquele que optou por ministrar suas aulas baseadas na reflexão crítica substanciada pelas vivências anteriores dos seus alunos.

A prática da ação-reflexão-ação que é característica do materialismo dialético possibilita uma leitura diferenciada, entretanto para que isso seja possível é necessário um comprometimento maior por parte dos acadêmicos, pois essa concepção não possui "receitas de bolo", mas apenas faz apontamentos sobre qual o caminho a percorrer.

Assim, acreditamos que essa problemática possa ter ocasionado a escolha de apenas uma pequena parte dos acadêmicos pela vertente filosófica do materialismo dialético, aliado a dificuldade de entendimento de sua proposta pedagógica, apesar de o currículo trabalhar permeado pela mesma.

Frente a essas dificuldades apresentadas, vemos acadêmicos dispostos a se aventurar e desenvolver sua prática docente nessa vertente, possuindo uma concepção de Educação Física a qual

> cuida da cultura corporal de movimento, estudando o que é próprio das relações corporais com o meio, e suas formas de construção e de expressão de uma forma histórica. (acadêmico do 8ºperíodo)

Entretanto, em relação à fenomenologia, vemos uma parcela de acadêmicos ainda menor que se encontra disposta a produzir sua docência baseada nessa perspectiva. Essa pouca porcentagem de acadêmicos se deu provavelmente devido à identificação dos mesmos com a vertente e/ou a sistematização da proposta fenomenológica realizada por alguns autores, não possibilitando a concretização "real" em sala de aula. Aliados a isso, temos fatores que dificultaram a vivência da vertente, sendo elas o histórico escolar dos acadêmicos prioritariamente baseado no tecnicismo, somado a vertente materialismo dialética a qual o currículo de 1999 trabalha na formação de seus acadêmicos.

Partindo disso, vemos que esses fatores por si só explicariam a escolha pelo materialismo dialético ou tecnicismo, sendo que a fenomenologia seria praticamente uma busca pessoal do acadêmico.

Dessa forma, não compreendemos como um acadêmico após passar quatro anos no curso de Educação Física, aparenta não ter conseguido abstrair uma concepção que possa subsidiar sua prática pedagógica, exemplificado na fala de um aluno que considera a concepção de Educação Física como sendo "uma área muito importante para todos, mas que infelizmente não tem o devido reconhecimento e respeito da grande maioria."(acadêmico do 7ºperíodo)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos neste estudo foi possível identificar a concepção de Educação Física da maioria dos acadêmicos como sendo o "ecletismo", apesar do currículo da instituição desenvolver sua vertente, baseada no materialismo dialético.

Acreditamos que a principal causa desse "ecletismo" é a desintegração da prática docente, pois os mesmos apresentam abordagens metodológicas descaracterizadas, gerando confusão em relação as suas linhas de trabalho.

Assim, percebemos a necessidade de se explicar, de demonstrar as diversas concepções, e ver a forma que se aplica para os alunos, ou seja, a integralização entre discurso do professor e a prática na sala de aula.

Além disso, cremos que os campos de trabalho na Educação Física foram representados na fala da maioria dos acadêmicos como concepção, o que nos remete a entender que os mesmos não possuem uma clareza das concepções.

Apesar do currículo trabalhar num viés do materialismo dialético, vemos que os acadêmicos não sofreram influência, possuindo uma prática "deteriorada" da Educação Física, sendo o mundo do trabalho um dos fatores determinantes.

Entre diversas possibilidades de melhora desse "quadro", defendemos um consenso docente e que o professor independente de sua vertente, seja fidedigno em suas práticas pedagógicas. É necessário que o aluno vivencie as três vertentes, conseguindo emancipação suficiente para decidir qual delas irá utilizar de forma consciente.

Destacamos que as reflexões realizadas nesse trabalho não findam aqui; ao contrário, podem abrir caminhos para novos estudos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In.: SOUSA, E.S.; VAGO, T.M. (Org.) Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. 12.ed. São Paulo: Ática, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

De SOUSA, E.S.; De MIRANDA, J.C.; PINTO, L.M.S.M.; BRANDÃO, M.G.C. Graduação em Educação Física: avaliando a formação profissional. In.: SOUSA, E.S.; VAGO, T.M.(Org.) Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

DENISE BERNUZZI DE SANT´ANNA. É possível realizar uma história do corpo? In: SOARES, C.L. (Org). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2001.

ESEFEGO. Regimento da Escola Superior de Educação Física de Goiás. Goiânia: 1983.

ESEFFEGO. Currículo do curso de Licenciatura em Educação Física. Goiânia: 1994.

ESEFFEGO. Currículo do curso de Licenciatura em Educação Física. Goiânia: 1999.

KUNZ, E. SANTOS, L.M.E. "Ministério da saúde adverte: Viver é prejudicial à saúde". In: Anais do XI COMBRACE, p.573-580. Porto Alegre, 2005.

PEREIRA, E. L. Formação de educadores na Escola Superior de Educação Física de Goiás: impacto do currículo instituído em 1994, orientado para o contexto escolar. Goiânia, 2001.

Endereço para correspondência:

Fabíola Santini Takayama do Nascimento
Rua madri39, qd 28 lt07 Cond.Jardins Madri
CEP 74.369-066 Goiânia – GO

Email: fabiola.takayama@gmail.com